



Murillo de Aragão
é cientista político

Blog do Noblat

POLÍTICA

Corrida contra o relógio

02/03/2017 - 01h25



Por conta da Operação Lava-Jato, o mundo político e o mundo jurídico estão em uma corrida contra o relógio.

O mundo político quer, além de se salvar, obviamente, evitar que decisões dramáticas sejam tomadas até as eleições de 2018. Imaginem, por exemplo, se o ex-presidente Lula for condenado em duas instâncias pelas questões que envolvem o sítio em Atibaia e o triplex em Guarujá? Estará inelegível, além de correr o risco de ir para a cadeia.

A agenda do mundo político é a de manter as investigações em ritmo de samba-canção, apostando que o Supremo Tribunal Federal não terá estômago para digerir tudo o que precisa a fim de dar celeridade às sentenças de condenação. Aposta ainda que, aqui e ali, se poderá aprovar – mesmo contra o clamor da opinião publicada – alguma medida atenuante ao que está sendo investigado pela Lava-Jato. Criminalizando o caixa dois e amenizando o passado dos políticos.

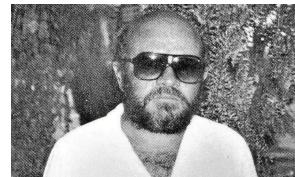
Já a agenda do mundo jurídico é, claro, voltada para a ampla condenação do sistema políticobrasileiro. No entanto, sabe-se que certas condenações devem ocorrer logo para impedir que políticos ora investigados possam concorrer no ano que vem. Assim, sabendo das limitações de tempo e de estrutura, a força-tarefa à frente das diligências deseja que o Supremo julgue prioritariamente os grandes caciques da política hoje sob investigação.

Existem mais de 200 políticos potencialmente implicados nas denúncias de corrupção. Muitos deles exercendo mandato e vários desejando concorrer em 2018. Haverá uma espécie de lista de Schindler? Uns ganharão sobrevida para a disputa? Outros, não? Quem vai sobrar para disputar as eleições? Mesmo os que sobrarem podem estar seriamente comprometidos para serem competitivos.

Caso o STF consiga avançar de forma significativa nos julgamentos, as eleições de 2018 serão marcadas pela ausência de importantes e tradicionais lideranças políticas, que estarão inelegíveis. Será a segunda grande novidade da próxima eleição presidencial. A primeira será a ausência das megadoações empresariais.

Parte da imprensa, cuja agenda está em sintonia com a vontade de promover terra arrasada, torce pela rapidez no STF. Que, por sua vez, carece de estrutura para tratar de tantos casos simultaneamente. Todos estão correndo contra o relógio. A linha de chegada está nas eleições de 2018.

ÚLTIMAS DE BRASIL

**BRASIL**

MP recorre de decisão que rejeitou denúncia contra ex-carcereiro da Casa da Morte

BRASIL

Em delação, Marcelo Odebrecht conta que tentou obstruir à Justiça

BRASIL

Procuradoria deve recusar delação de Duda Mendonça

PARA A EQUIPE DE RODRIGO JANOT NÃO HÁ NOVIDADES NAS DECLARAÇÕES DO MARQUETEIRO



Seja o primeiro a comentar

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os [termos de uso](#), denuncie. Leia as [perguntas mais frequentes](#) para saber o que é impróprio ou ilegal.

Este conteúdo não recebe mais comentários.

Shopping



Shopping

MRV

Shopping

NKS

Shopping